

DÚVIDAS DE OCULOPLÁSTICOS EM TREINAMENTO

Tonin, G.A

Sathler, C.S.C.O.

Riedi, M.L.

Pazzini, L.V.

Heringer, T.F.

Cariello, A.J.

Dúvidas de oculoplásticos em treinamento

Tonin, G.A; Sathler, C.S.C.O; Riedi, M.L; Pazzini, L.V; Heringer, T.F; Cariello, A.J

Universidade Federal Frontera Sul
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, inúmeros setores educacionais precisaram modificar suas formas de interação sendo necessárias mudanças na metodologia de ensino¹. Houve incremento de atividades de ensino à distância e maior interatividade entre profissionais através de plataformas de comunicação². Esse trabalho teve como objetivo reconhecer as principais dúvidas de médicos oculoplásticos em treinamento e servir de subsídio para traçar estratégias mais assertivas no ensino da oculoplastica.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante 24 meses, 150 oculoplásticos em diferentes estágios de experiência (fig.1) participaram de um grupo de Whatsapp para discussão de dúvidas na subespecialidade. Todas as dúvidas foram analisadas e classificadas em categorias. Os dados coletados foram submetidos a análise estatística descritiva.

RESULTADOS

Foram reportadas 981 perguntas, as quais foram classificadas em 6 grupos (fig.2). As dúvidas mais prevalentes (fig.3) foram sobre técnicas cirúrgicas, contabilizando 417 perguntas (42%), das quais 114 eram sobre correção de ptose palpebral. 183 questionamentos (18,6%) sobre pré-operatório, sendo a escolha da técnica cirúrgica correspondente a 10,7% do total das dúvidas avaliadas. Ademais, 177 sobre pós-operatório, com 68% dessas sobre cicatrização, especialmente sobre retracções cicatriciais. Também, 48 dúvidas sobre novas tecnologias em oculoplastica, e 90 sobre injetáveis, entre eles uso de toxina botulínica, bioestimuladores e fios de sustentação.

Por fim, 66 perguntas sobre materiais cirúrgicos, sendo 45,45% de fio cirúrgico.

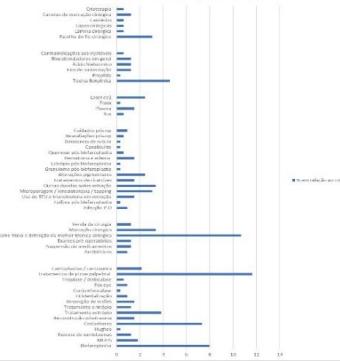


Figura 1: nível de experiência dos participantes



Figura 2: Categorização e porcentagem das dúvidas

Figura 3: distribuição e frequência das dúvidas conforme categorização prévia



DISCUSSÃO

Com as novas formatões de ensino a distância e a possibilidade de novas metodologias^{1,2}, esta análise de dados revela as principais áreas dentro da subespecialidade que podem ser melhor exploradas para traçar diretrizes de ensino da oculoplastica através de conteúdos mais assertivos.

CONCLUSÃO

Visto a escassez de conteúdos científicos prévios sobre o tema, ressalta-se a importância do trabalho com a finalidade de otimizar o ensino da oculoplastica e, assim, o atendimento aos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹Moreira JÁ (2020). Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. Revista UFG, 20, 63438

²Natalie A. Homer , Aliza Epstein , Marie Somogyi & John W. Shore (2020): Oculoplastic fellow education during the COVID-19 crisis, Orbit.